

Prevalência de Diabetes Tipo 2: uma análise comparativa entre Rio de Janeiro e Minas Gerais

Prevalence of Type 2 Diabetes: a comparative analysis between Rio de Janeiro and Minas Gerais

Prevalencia de Diabetes Tipo 2: un análisis comparativo entre Río de Janeiro y Minas Gerais

DOI: 10.5281/zenodo.13729906

Recebido: 21 jul 2024
Aprovado: 23 ago 2024

Gustavo Andrade Vitoi

Estudante de graduação de Medicina
Faculdade de Medicina de Petrópolis
Juiz de Fora - Minas Gerais, Brasil
gustavoa.vitoi@gmail.com

Maria Fernanda Figueiredo de Souza

Estudante de graduação de Medicina
Faculdade de Medicina de Petrópolis
Petrópolis - Rio de Janeiro, Brasil
nandapuca@gmail.com

Giovanna Avallone

Estudante de graduação de Medicina
Faculdade de Medicina de Petrópolis
Petrópolis - RJ, Brasil
giovanna_avallone@hotmail.com

Ana Carolina de Oliveira Rodrigues

Estudante de graduação de Medicina
Faculdade de Medicina de Petrópolis
Petrópolis - RJ, Brasil
anacor@alu.unifase-rj.edu.br

Gabriel Pessanha Amorim

Estudante de graduação de Medicina
Faculdade de medicina de Petrópolis
Petrópolis - Rio de Janeiro, Brasil
gabriel@rimil.com.br

Joana Gonzalez Ambrosio Izzo do Amaral

Estudante de graduação de Medicina
Faculdade de medicina de Petrópolis
Rio de Janeiro- Rio de Janeiro, Brasil
joana.ambrosio@hotmail.com

Patricia Quadrio de Oliveira Veiga

Estudante de graduação de Medicina
Faculdade de Medicina de Petrópolis
Petrópolis - Rio de Janeiro, Brasil
pat.patveiga@gmail.com

Aline Grandis Guimarães

Graduada em Gestão Hospitalar pela Faculdade Estácio de Sá, 2022
Estudante de graduação de Medicina
Faculdade de Medicina de Petrópolis
Petrópolis - Rio de Janeiro, Brasil
alinegrandis@hotmail.com

RESUMO

A diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica crônica marcada por hiperglicemia, representando um importante problema de saúde pública. Entre 2008 e 2010, a DM foi responsável por 15,4% dos custos hospitalares do SUS e sua incidência aumentou 61,8% em uma década. Embora a DM tipo II tenha boa resolutividade na atenção básica, sua prevalência é influenciada por fatores como faixa etária, hábitos de vida e acesso à saúde. O objetivo deste estudo foi comparar a prevalência de DM entre os estados do Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG) no período de 2009 a 2012. Analisando dados do DATASUS/TABNET, observou-se que MG apresentou maior prevalência de DM e melhor cobertura da atenção básica comparado ao RJ. No RJ, os dados indicaram subnotificação, com números baixos e irregulares de diabéticos cadastrados, especialmente entre 2010 e 2011. MG, por outro lado, mostrou maior número de equipes de saúde e Unidades Básicas de Saúde (UBS), refletindo uma cobertura mais ampla e eficaz. Apesar de MG e RJ apresentarem prevalências de DM abaixo da taxa nacional de 7%, MG teve uma taxa de 2,2% e RJ apenas 1% em 2012, sugerindo possíveis falhas na cobertura e cadastramento no RJ. A análise revelou que a maior cobertura de atenção básica em MG contribuiu para um cadastro mais preciso dos diabéticos. Investir na atenção primária é crucial para melhorar a qualidade de vida, reduzir a sobrecarga do sistema de saúde e os custos associados às complicações da DM.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo II. Epidemiologia. DATA-SUS. Rio de Janeiro. Minas Gerais.

ABSTRACT

Diabetes mellitus (DM) is a chronic metabolic syndrome characterized by hyperglycemia and represents a significant public health issue. Between 2008 and 2010, DM accounted for 15.4% of SUS hospital costs, with its incidence increasing by 61.8% over a decade. Although Type 2 DM has good resolution in primary care, its prevalence is influenced by factors such as age, lifestyle, and access to healthcare. This study aimed to compare the prevalence of DM between the states of Rio de Janeiro (RJ) and Minas Gerais (MG) from 2009 to 2012. Analysis of DATASUS/TABNET data revealed that MG had a higher prevalence of DM and better primary care coverage compared to RJ. In RJ, data indicated underreporting, with low and irregular numbers of registered diabetics, especially between 2010 and 2011. MG, on the other hand, showed a higher number of healthcare teams and Basic Health Units (UBS), reflecting broader and more effective coverage. Despite both MG and RJ having DM prevalences below the national rate of 7%, MG had a rate of 2.2% and RJ only 1% in 2012, suggesting possible shortcomings in coverage and registration in RJ. The analysis showed that better primary care coverage in MG contributes to more accurate diabetic registries. Investing in primary care is crucial for improving quality of life, reducing the burden on the healthcare system, and the costs associated with DM complications.

Keywords: Diabetes Mellitus type II. Epidemiology. DATA-SUS. Rio de Janeiro. Minas Gerais.

RESUMEN

La diabetes mellitus (DM) es una síndrome metabólica crónica caracterizada por hiperglicemia y representa un problema significativo de salud pública. Entre 2008 y 2010, la DM fue responsable del 15,4% de los costos hospitalarios del SUS, y su incidencia aumentó en un 61,8% en una década. Aunque la DM tipo II tiene una buena resolutivez en la atención primaria, su prevalencia está influenciada por factores como la edad, los hábitos de vida y el acceso a la salud. El objetivo de este estudio fue comparar la prevalencia de DM entre los estados de Río de Janeiro (RJ) y Minas Gerais (MG) durante el período de 2009 a 2012. El análisis de datos del DATASUS/TABNET reveló que MG presentó una mayor prevalencia de DM y una mejor cobertura de la atención primaria en comparación con RJ. En RJ, los datos indicaron una subnotificación, con números bajos e irregulares de diabéticos registrados, especialmente entre 2010 y 2011. MG, por otro lado, mostró un mayor número de equipos de salud y Unidades Básicas de Salud (UBS), reflejando una cobertura más amplia y eficaz. A pesar de que tanto MG como RJ presentaron prevalencias de DM por debajo de la tasa nacional del 7%, MG tuvo una tasa del 2,2% y RJ solo del 1% en 2012, sugiriendo posibles deficiencias en la cobertura y el registro en RJ. El análisis mostró que una mejor cobertura de la atención primaria en MG contribuye a registros más precisos de diabéticos. Invertir en atención primaria es crucial para mejorar la calidad de vida, reducir la carga en el sistema de salud y los costos asociados con las complicaciones de la DM.

Palabras clave: Diabetes Mellitus Tipo II. Epidemiología. DATA-SUS. Rio de Janeiro. Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, buscamos analisar a prevalência da diabetes em dois estados brasileiros: Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG), que apesar de comporem a mesma região pelos critérios do IBGE, possuem algumas diferenças demográficas e socioeconômicas que poderão influenciar no perfil epidemiológico da doença. Isto posto, buscamos saber se a prevalência de DM é maior na população residente no estado do RJ em comparação com a população do estado de MG no período de 2009 a 2012, através da análise de tabulações calculadas a partir de dados do DATASUS/TABNET.

O objetivo geral foi analisar a prevalência de DM na população residente no estado do RJ no período de 2009 a 2012, principalmente em relação ao acesso ao sistema de saúde, comparativamente à população residente no estado de MG. Os objetivos específicos foram analisar o acesso da população à atenção básica através do número de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de equipes de saúde por habitante, e refletir sobre as possíveis causas da diferença da prevalência dessa doença entre os estados, levando em consideração o estilo de vida da população, o nível socioeconômico, a composição etária e o acesso à saúde, bem como a abrangência da atenção básica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica multifatorial, desenvolvida a partir de problemas com a insulina, caracterizada por uma hiperglicemia crônica. Ela representa um dos principais problemas de saúde pública, sendo responsável por 15,4% dos custos hospitalares do SUS no período de

2008 a 2010 e segundo dados da OMS em 2018, a incidência da doença cresceu 61,8% nos últimos dez anos.

A DM tipo II, apesar de crônica, tem alta resolutividade na atenção básica. A prevalência dessa doença está relacionada com a faixa etária da população, hábitos de vida, acesso à saúde, abrangência da atenção básica e às condições de desenvolvimento socioeconômico da região, sendo um importante componente do perfil de morbimortalidade. Conhecendo esse perfil é possível elaborar estratégias de saúde pública para alterar esse quadro, visando a melhoria da qualidade de vida e a redução do custo social dessa doença — nesse contexto, a atenção básica à saúde desempenha papel fundamental.

3. METODOLOGIA

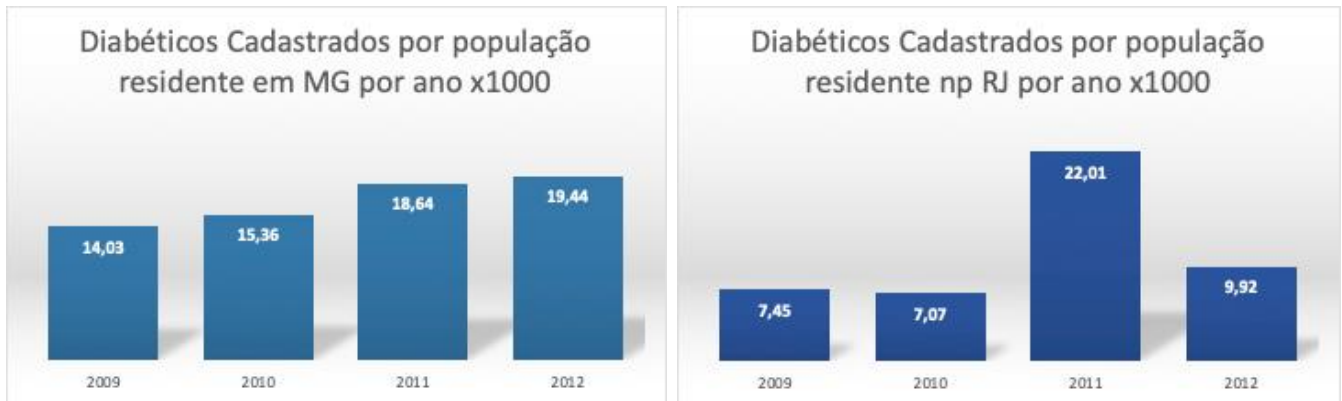
A metodologia consistiu em uma pesquisa quantitativa a partir de dados secundários, disponíveis na plataforma do DATASUS. As informações tabuladas obedeceram o período de 2009 a 2012, nos estados do RJ e MG. Buscou-se os valores para diabéticos cadastrados por 1.000 habitantes, equipes de saúde por 1.000 habitantes, número de USFs por 100.000 habitantes e porcentagem da população residente com 60 anos ou mais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as informações coletadas — prevalência de DM na população, cobertura da atenção básica, composição etária populacional e número de equipes de saúde por estado — é possível observar que existe uma grande discrepância na assistência à saúde proporcionada à população nessas unidades da federação. Primeiro, a análise dos valores referentes ao número de diabéticos cadastrados em cada estado revelam que, enquanto MG apresenta valores consideravelmente maiores e crescentes, no RJ os números são baixos e irregulares, demonstrando uma subnotificação de casos — principalmente no intervalo de 2010 a 2011, cujo número de cadastrados com a doença caiu abruptamente, sendo pouco provável que essa população não possua mais cadastro ou tenha vindo integralmente ao óbito. Observando-se os valores referentes ao número de equipes de saúde da família por 100.000 habitantes e à quantidade de UBSs para o mesmo número de habitantes nesses dois estados, para o mesmo período histórico, é possível ratificar a afirmação acima. O estado do RJ apresenta, como valor máximo, para o ano de 2012, 16 equipes por 100.000 habitantes. No entanto, para MG, no mesmo ano, o valor é de 26 equipes para a mesma quantidade de habitantes, sendo 60% maior que o RJ. O mesmo padrão se apresenta para a quantidade de UBSs. Ademais, comparados a taxa nacional de diabéticos (7% da população), MG e RJ apresentam prevalências

mais baixas de DM, distanciando-se da média nacional, com valores de 2,2% para MG em 2012 e de 1% para o RJ no mesmo ano.

Figuras 1 e 2. Diabéticos cadastrados por estado, por ano.



Fonte: autoria própria (2019).

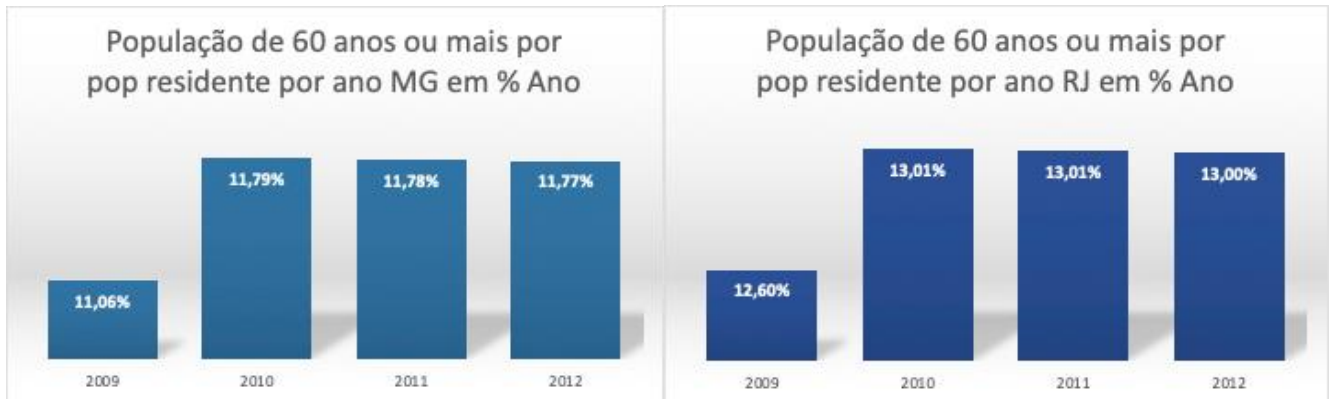
Figuras 3 e 4. Relação de Unidades de Saúde da Famílias por população, por ano, por estados.



Fonte: autoria própria (2019).

Dessa forma, esses valores podem indicar uma incapacidade na rede da atenção básica de cadastrar os pacientes com diabetes — já que outros fatores não justificariam um valor tão abaixo da taxa nacional. Logo, a cobertura da atenção básica, mesmo que mais ampla para MG, pode não estar sendo suficiente para abranger e acompanhar a totalidade da população acometida pela DM. Além disso, apesar de a DM ser crescente com a idade, a composição etária dos estados observados não parece ser um fator chave para a análise da disparidade entre a prevalência de DM na população desses estados, uma vez que a porcentagem de pessoas com mais de 60 anos não é tão diferente entre eles, ficando entre os 11% e os 13% da população total respectivamente em MG e RJ.

Figuras 5 e 6. Percentual de população com 60 anos ou mais por estado.



Fonte: autoria própria.

5. CONCLUSÃO

Por meio da análise realizada, foi possível observar que a prevalência de diabetes foi maior em MG de 2009 a 2012 do que no RJ. É notória a diferença desse indicador entre os dois estados, mesmo que ambos pertençam ao sudeste. Concluiu-se que esse fato está atrelado a diferenças na rede de atenção, ressaltando uma cobertura mais expressiva da atenção básica em MG, além de possível maior subnotificação de casos de DM no estado do RJ. Isso fundamenta a ideia de que o número de diabéticos cadastrados é maior e mais fidedigno à realidade quanto maior for a amplitude da atenção básica. Entretanto, a análise de outros fatores não contemplados nessa pesquisa (como hábitos da população) pode reforçar essa hipótese ou trazer a tona novas discussões. O cenário abordado corrobora a problemática de saúde que a DM representa. Por isso, é vital um investimento na atenção primária, visando melhorar a qualidade de vida da população e desafogar o sistema de saúde, tendo em vista que a ausência de acompanhamento dos pacientes provoca sobrecarga e aumento nos gastos em saúde em decorrência de suas complicações.

REFERÊNCIAS

CATARINA, Universidade Federal de Santa. Especialização em Saúde da Família. Florianópolis: Unasus, 2010.

DUNCAN, B. B; SCHIMIDT, M. I; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FLOR, L. S; CAMPOS, M. R. **Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira**. Revista Brasileira de Epidemiologia, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 16-29, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

PIMENTEL, Isabela. **Taxa de incidência de diabetes cresceu 61,8% nos últimos 10 anos**. 2018. Bio-Manguinhos/Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/taxa-de-incidenciade-diabetes-cresceu-618-nosultimos-10-anos>. Acesso em: 22 maio 2020.

TABNET. Datasus. Informações de Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 22 maio 2020.